



DESAFIOS E CONQUISTAS: O PROFESSOR SURDO NA SALA DE AULA

Priscila Dias Pinto¹
Sheila Kaline Leal da Silva²
Simone Souza Goiabeira³
Rafaela da Paixão Gurjão⁴

Categoria: Comunicação oral

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Formação de recursos humanos em Educação Especial

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo explicitar os desafios e conquistas que o professor surdo vivencia no ambiente de trabalho, trazendo para reflexão a experiência do professor Hugo de Araujo Freires que atua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Jonathas Pontes Athias localizada em Marabá-PA, com alunos do da sala de recursos multifuncional. O trabalho foi realizado partir da abordagem qualitativa, com o método história de vida e a reflexão é feita a partir de elementos que evidenciam a identidade, a cultura do surdo, como também todo contexto atual das políticas públicas de inclusão, além de problematizar o ensino de libras e de como a mesma pode contribuir no processo ensino aprendizagem. A trajetória deste professor surdo evidencia os constantes desafios perpassados e colabora para a construção de novos caminhos para inserção dos surdos dentro da sociedade.

Palavras-chave: Surdez. Professor. Educação.

1. INTRODUÇÃO

No começo dos séculos no Brasil segundo a autora (GESSER, 2009) os surdos eram enxergados como portadores de uma doença algo estranho às outras

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: prisciladiaspinto@hotmail.com.

² Assistente Social (PROEX-UNIFESSPA) especialista em Educação Pobreza e Desigualdade Social (UFPA) graduanda de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail sheilapt@yahoo.com.br.

³Graduada em História pela Universidade Estácio de Sá/FAP e-mail:monigoibeira@gmail.com

⁴ Psicóloga. SEMED//Prefeitura Municipal de Marabá. gurjaopsi@gmail.com.



UNIFESSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ



peças consideradas “normais”, tais equívocos acabaram gerando uma série de implicações sociais, políticas e educacionais para a comunidade surda ao longo dos anos, fazendo assim surgir termos pejorativos como, por exemplo, surdo-mudo ou deficiente auditivo. É importante evidenciar que há todo um processo de construção de identidade dentro da comunidade surda perante a sociedade, caracterizada pelas lutas por seus direitos a cidadania e acesso a informação. Através dessa trajetória alguns fatores começaram a ser alterados na sociedade brasileira a exemplo disso os modelos de educação começaram a tomar corpo no Brasil dentro da perspectiva inclusiva de uma Educação Bilíngue. Atualmente mesmo com uma legislação vigorosa ainda é muito complexa, a aplicação eficaz de uma educação inclusiva, os desafios que perpassam esse modelo educacional vão desde a falta de materiais didáticos adaptados na escola até a formação adequada de profissionais para atender a esta nova demanda de alunos. A popularização do ensino da língua de sinais é uma boa alternativa para tentar minimizar as desigualdades e romper com preconceito para com o aluno surdo.

O professor Hugo nasceu na cidade de Tucuruí-Pa, passou por Florianópolis-Sc e também pela cidade de Jacundá-Pa, atualmente mora na cidade de Marabá-Pará, o mesmo não nasceu surdo teve meningite aos 2 anos de idade e nos explicou que teve uma infância alegre. Começou a estudar com 6 anos de idade na cidade de Florianópolis-SC, relatou não ter tanto interesse na escola por não conseguir compreender os conteúdos. Hugo nos conta que a professora desta escola, sabia LIBRAS, mas que não entendia bem, após esse período ele se mudou para Jacundá-PA e foi para uma escola que só tinha alunos ouvintes e afirmou que sempre reprovava nas disciplinas.

Mudou-se então para a cidade de Marabá-PA juntamente com sua família a procura de uma escola que ensinava alunos surdos, então eles encontraram a escola Jonathas Pontes Athias onde iniciou toda sua trajetória escolar. Seus estudos tiveram início em uma pequena sala de recursos onde também estudavam doze alunos surdos, acompanhados pela professora Iracelma Silva Costa, que realizava o atendimento educacional especializado na escola. A professora trabalhava com o método de estimulação auditiva com os alunos que tinham surdez

leve ensinava a eles de modo inicial os fonemas para fim de compreensão futura da linguagem oral, além de trata-los com todo respeito que lhes eram garantidos por direito. Sua alfabetização teve início na escola Jonathas aos 17 anos, bem como todo seu ensino, a rotina escolar era subdividida por turnos no período da manhã ele frequentava a sala de recursos, e na parte da tarde a professora do AEE atuava como interprete de Libras na sala comum para ajuda-los na compreensão dos conteúdos das disciplinas. Nesta sala de recurso até hoje encontram professores na área específica de: português, matemática, história, inglês e geografia, e que auxiliam na didática dos professores da sala comum.

Assim que ele chega ao ensino médio os desafios aumentaram, pois não se tinha apoio da Secretaria de Educação Especial (SEE) e nem sala de recursos que o auxiliasse no processo de ensino e aprendizagem. Logo familiares e sua professora Iracelma preocupados com a qualidade do ensino em Marabá naquele período o orientaram cursar seu ensino médio na cidade de Belém-Pa. Terminado o ensino médio, Hugo regressou para a cidade de Jacundá, porém ele queria algo mais, então ele procura à professora Iracelma Silva Costa que o ajudou durante toda a sua alfabetização afim de que ela pudesse orientá-lo nessa nova etapa de sua vida.

Surgiu o interesse de Hugo para trabalhar ou fazer uma faculdade que lhe ajudasse no futuro para o ingresso no mercado de trabalho, mas a dúvida foi como se daria esse percurso quem iria auxiliá-lo dentro de uma faculdade? Mesmo com os questionamentos Hugo e a professora Iracelma dirigiram-se até a faculdade Metropolitana de Marabá, conversaram com a direção da instituição e para surpresa de ambos foi autorizada sua matrícula, seria a primeira vez que eles teriam um aluno surdo naquela faculdade, além de Hugo mais dois (2) surdos, Luciano Gonçalves e Patrício Souza também se matricularam no curso de Pedagogia. Após ingresso na faculdade surgiu a necessidade de contratação de um professor interprete de Libras.

O interprete de Libras tem um papel significativo neste processo, seja aquele formado ou aquele do qual veio aprender por ter alguém surdo na família ou a convivência com pessoas surdas. Os interpretes formados estão amparados pela lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de

2005. E no que diz respeito à educação é importante pontuarmos algumas questões explícitas na legislação tais como:

Art. 5o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe. § 1o Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no caput. Onde as pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput e a formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de cursos de educação profissional, cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação. Dentre outros artigos da referida lei que legitimam a língua de sinais. (BRASIL, 2005, p.1).

Após se formar em Licenciatura Plena em Pedagogia, Hugo foi contratado para trabalhar na sala de recursos da escola Jonathas Pontes Athias durante o período de dois anos de 2010 a 2012. Em 2013 ele passa no concurso da prefeitura de Marabá e passa ser efetivo como professor de Libras na escola que estudou toda sua alfabetização e ensino fundamental.

Atualmente encontra-se concursado nessa escola a 7 anos. Além de trabalhar como formador em língua brasileira de sinais, o professor possui alguns projetos relacionadas formação de professores tanto na rede básica de ensino em parceria com a Secretaria Municipal de Educação quanto na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, onde auxilia os professores na construção de materiais que subsidiam o processo de ensino das Libras. Familiares de pessoas surdas bem como quaisquer outros cidadãos interessados na Libras também são contemplados em seus projetos, podendo assim participarem de seus cursos de formações.

Visando novos projetos profissionais voltados para aprendizagem das crianças surdas o professor Hugo cursa Educação Física na Faculdade Metropolitana, pois relata que em aulas práticas muitas vezes existe o isolamento do aluno surdo por não compreender os comandos do professor ouvinte, e em busca de promover uma interação social mais ativa desse alunado nesse tipo de aula o mesmo tem se aperfeiçoado também para contemplar jovens e crianças nesse processo crucial de desenvolvimento da personalidade. Outra conquista importante

em sua trajetória estudantil foi seu ingresso através de processo seletivo no curso de Letras Libras na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

As motivações que o levaram a escolher a docência, como profissão foi devida às dificuldades que as crianças surdas enfrentam em sua inclusão dentro do ambiente escolar e que o mesmo também teve enfrentar em sua trajetória de vida, dentro desse percurso encontrou pessoas que o ajudou e agora quer retribuir todo apoio recebido a outras pessoas da comunidade surda para conseguirem não só enfrentar as dificuldades do cotidiano, mas também lutarem pela garantia de seus direitos enquanto cidadãos ao acesso de todo e qualquer tipo de informação. Esta visão que o mesmo tem e observada pela autora Zilda Gesueli (2006) que nos fala da importância do professor na fase da alfabetização das crianças:

A inserção do professor surdo na sala de aula contribui para que os alunos não somente encontrem possibilidades de construção da narrativa em língua de sinais, mas também se percebem como surdos, construindo sua identidade já na idade de 5-7 anos, assumindo e diferenciando papéis na interação, principalmente em relação ao professor surdo e ao professor ouvinte. A perspectiva de educação bilíngüe na área da surdez está antecipando a consciência dos próprios surdos sobre o significado da surdez, o que há bem pouco tempo acontecia somente na idade adulta. (p. 277).

Ele também sente que tem uma responsabilidade muito grande para com a comunidade surda e busca constante conhecimento para que possa conseguir contribuir com seus colegas surdos dentro da sociedade. Utiliza de recursos como: fotos e slides, em suas formações a fim de facilitar a transmissão de todas as informações possíveis adquiridas através de suas experiências em novos cursos e em suas viagens, começam inicia-se a troca de conhecimentos para que algo novo possa ser ensinado, suas viagens possui um papel importante, pois tem intuito exemplificar quais desafios enfrentados ao se deslocar a outra cidade.

Atualmente eles atendem em media de 30 alunos surdos na sala de recursos e com a mudança para o Centro de Atendimento Especializado em Surdez (CAES) o número de atendimento aumentara significativamente, pois os mesmos atenderão todas as escolas de Marabá e região.

É importante fazermos algumas pontuações, referente ao surdo mesmo que os surdos possam se enquadrar neste contexto como pessoas com deficiência auditiva, eles preferem ser compreendidos em sua singularidade cultural, como surdos, que possuem sua própria língua e um modo particular de ser no mundo. Dessa forma, a ideia de cultura surda poderia ser

associada à ideia de cruzada moral de (Becker, apud Paula Guedes Bigogno, 2008, p.11)

Assim nesta perspectiva os movimentos constituídos pelos surdos, inclusive os estudos surdos e as ideias de identidade, comunidade e cultura surdas poderiam ser compreendidas como uma forma de empreendimento moral que reivindica o reconhecimento da diferença, que vai além do paradigma da deficiência, o surdo, e dotado de complexidade, não por não ouvir, como também no fazer na literatura, aparecem como categorias a cultura surda, comunidade surda e identidade surda, segundo Paula Guedes Bigogno, essas são estratégias de visibilidade, reconhecimento de diferenças, requerimento e luta por direitos.

Apesar de todas essas conquistas alcançadas ainda existem muitas dificuldades na educação da pessoa surda, pois segundo (SILVA, 2008) o processo de aquisição de aprendizagem da L2 o português é minucioso, leva tempo para que o surdo aprenda o português e por não conhecê-la acaba apresentando maiores dificuldades para compreender os conteúdos das disciplinas, porém o papel do profissional interprete de Libras esta inserido no contexto de garantir o direito da pessoa surda de ter acesso a informação. Existe outro paradigma existente no âmbito escolar a falta de preparo na formação inicial dos professores em uma perspectiva inclusiva, dificilmente educadores da sala comum tem domínio da Libras e isso faz com que a maioria das escolas tenha a necessidade de contratar um interprete de Língua de Sinais. É necessária uma colaboração entre professor da sala comum, AEE e interprete de Libras para que o ensino possa ser mediado de forma inclusiva, isso não altera o fato da capacitação desses serem pauta de reivindicação, já que está visa preparar o profissional para atender o aluno surdo que utiliza libras. Então a capacitação profissional também é um instrumento de inclusão, e em nada está dissociada dos direitos do surdo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi estruturado em uma abordagem qualitativa através do método de história que buscou analisar a vida do professor surdo Hugo de Araújo Freires. A entrevista foi realizada em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS com a presença da professora tradutora e intérprete Joseane Maria Santos Soares de

Aguiar, que também foi entrevistada, está trabalha em conjunto com professor Hugo e o auxilia atuando, como intérprete quando necessário, o professor Hugo também trabalha com a professora Iracelma uma das mais bem-conceituadas professoras de Libras em Marabá e fora do Estado.

Os resultados da pesquisa foram obtidos através de entrevista semiestruturada que pontuou dos quatro (4) questionamentos centrais que serviram como subsidio teórico para produção da pesquisa: Ponto 1 – Quais as conquistas obtidas em sua trajetória como professor surdo? Ponto 2- Quais os desafios enfrentados na profissão? Fale sobre a importância do profissional na construção de saberes e criação da identidade e cultura surda; quais os saberes que são produzidos dentro dos espaços educacionais que atendem as pessoas surdas?

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Jonathas Pontes Athias. Pesquisa documental foi realizada em periódicos da cidade de Marabá, artigos e revistas que retratam o tema. Participaram da pesquisa um (1) professor⁵ surdo da Rede Municipal de Ensino de Marabá Especialista em Libras e uma (1) professora⁶ tradutora interprete de Libras, ambos profissionais trabalham diretamente com alunos surdos e realizam atendimento na sala de recursos da escola Jonathas Pontes Athias. Dentre as outras atividades realizadas pelos dois estão:

- Organização da Caminhada do dia do Surdo;
- Capacitação de profissionais a partir da Libras;
- Atendimento na sala de Recurso;
- Palestra a respeito da surdez em órgãos e universidades;
- Oficinas e minicursos acerca do que é a surdez;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ligação entre o método de historia de vida é traçada através de influencias do ator social ao meio em que ele se insere. Neste caso não e diferente, neste estudo podemos perceber uma relação entre dar, receber e retribuir observada por

⁵ Professor Hugo de Araújo Freires.

⁶ Professora Joseane Maria Santos Soares Aguiar.

(MAUSS, 2003) em seu capítulo referente à teoria da dívida, este pertencimento a um dado grupo implicou em sua inserção ativa no meio inevitavelmente reflete nas trajetórias de todos os seus membros participantes daquela comunidade. Considerando as implicações deste estudo saindo de uma visão micro, para a visão macro isso acaba gerando uma legibilidade sobre os fenômenos sociais.

Assim podemos perceber que o resultado obtido através de uma boa alfabetização ocorrida na infância, o aluno surdo consegue obter uma maior chance de poder gozar de seus direitos enquanto cidadão na sociedade se faz necessário uma maior reflexão para todas as problemáticas que ainda envolvem a segregação da pessoa surda bem como de aprofundamento em pesquisas que colaborem para a inclusão de pessoas com surdez de modo mais eficaz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo nos permite uma reflexão sobre alguns aspectos relevantes no que tange a constituição da identidade desse professor surdo, a busca por conhecimento e a luta pela inserção das pessoas surdas nos espaços da sociedade e algo bastante visível em suas falas, e isto é algo que deve estar em constante movimento, pois como podemos notar apesar de já se ter superado muitos obstáculos, outros ainda persistem, pois, essa mudança envolve várias pessoas.

A trajetória de vida deste professor pode nos aproximar um pouco da realidade das pessoas surdas, apesar de ser uma entre milhares de histórias que devem ser contadas e mostradas à sociedade, o surdo é capaz de qualquer coisa, desde que ele tenha o apoio e todos seus direitos garantidos conforme se encontra prescrito em lei. Este assunto não se encerra por aqui, porém é nosso papel tentar reafirmar e contribuir através de pesquisa, que a luta da comunidade surda é constante apesar de hoje já termos legislações específicas que os amparam, ainda é preciso desenvolver estratégias para que seus direitos sejam garantidos. A trajetória deste professor surdo evidencia os constantes desafios perpassados e colabora para a construção de novos caminhos para inserção dos surdos dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

Entrevista coletiva. **Professor Hugo Araujo Freire**, surdo Efetivo do Município de Marabá. [22 de setembro 2017] Entrevista concedida a: Sheila Kaline Leal da Silva e Priscila Dias Pinto. Marabá-Pará.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GESUELI, Z.M. **Língua(gem) e identidade: a surdez em questão**. In: Educação e Sociedade, Campinas, v27, n94, janeiro/julho, 2006.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão das trocas nas sociedades arcaicas**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003: 185-314.

BIGOGNO, Paula Guedes. **Cultura, comunidade e identidade surda: o que querem os surdos?**.

BIGOGNO, Paula Guedes. **Você e surdo ou ouvinte? Etnografia com surdos em Juiz de Fora- MG.**(Dissertação de Mestrado), 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, S. G. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: das políticas as práticas pedagógicas**. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579